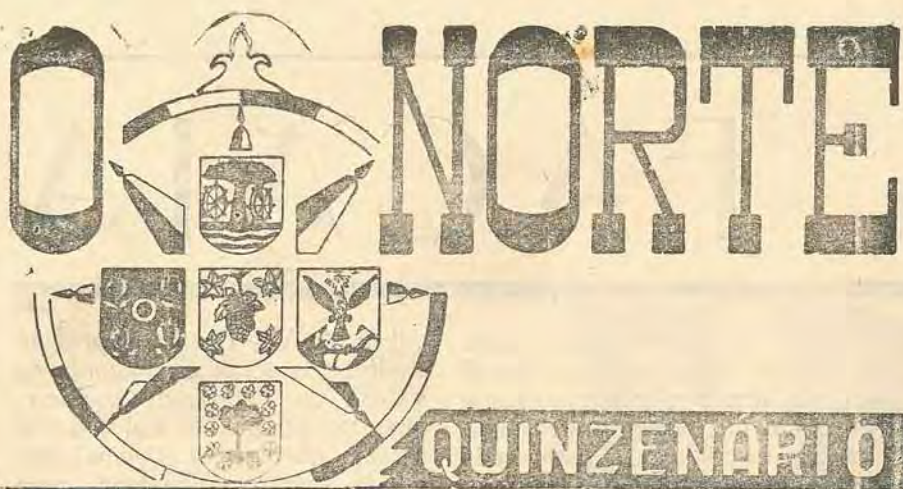




DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Dezembro de 1962
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO X — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 711111 — N.º 240

Valorização da Política Social

A política social dos trabalhadores do mar foi, agora, valorizada com a inauguração de um novo bairro e de um centro social, em Ílhavo.

A gente do mar aproveitou a oportunidade da presença do Chefe do Estado para lhe manifestar o mais expressivo testemunho de admiração e de estima. E fez-o com aquela simplicidade própria dos homens do mar, sem formalismos, rudemente, lealmente, manifestando alegria pela sua honrosa presença e reconhecimento pelo benefício que passava a usufruir.

O novo centro de Ílhavo tem como patrono o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora, a quem, familiarmente, se costuma designar por Bispo do Mar.

Os Centros de Assistência Social, criados pela Junta Central das Casas dos Pescadores, são das mais altas e eloquentes expressões da política social portuguesa. Eles são, quer em extensão, quer em estrutura e resultados, não só um utilíssimo labor que se tem pretendido tornar realidade, mas, mais do que isso, uma acção de profundo e acentuado sentido humano e cristão, conservando uma velha e magnífica tradição de séculos, que, em determinado momento, pareceu de todo perdida, mas, mercê de Deus e dos homens, foi possível levantar com mãos carinhosas.

E' que nos Centros de Assistência Social das Casas dos Pescadores está, com efeito, o resumo vivo, estuante de acção, de toda a obra preocupadamente levada a cabo em favor do nosso homem do mar. Não será preciso valermos-nos dos recursos tão vastos, como multiformes da fantasia, nem sequer repetirmos o que outros desinteressadamente têm dito, para nele sentirmos todo o perfume espiritual das nossas tradicionais confrarias de mareantes.

Ligados, como aliás era imprescindível à estrutura intrínseca das Casas dos Pescadores, tendo como coordenadora a sua Junta Central, os Centros Sociais são um conjunto, tanto quanto possível completo, com os serviços de maternidade, postos de puericultura, creches, lactários, casas de trabalho para as raparigas, postos médicos, escolas rudimentares ou elementares de pesca, agrupamentos musicais, grupos desportivos, serviços de subsídios e de vistas domiciliárias, etc..

Numa palavra, os Centros Sociais são a legenda viva de toda a Organização, expressão e reflexo da obra das Casas dos Pescadores, acompanhando a vida dos homens do Mar, olhos postos no futuro; primeiro, afagando carinhosamente no berço, levando-os pela mão à escola, ensinando-lhes a erguer a alma para Deus, educando-os para o rude ofício do Mar, dando-lhes uma preparação que em outro tempo jamais lhes fora dispensada. Finalmente, para os que já deram o seu esforço à vida e já cumpriram a sua obrigação para com a sociedade, amparando-os e protegendo-os.

A prová-lo, aí estão as Casas de Repouso, instituição que os Centros também integram e que, dando ao velho pescador um ambiente calmo e apaziguado, em nada lhes lembra o asilo a que a sua invalidez se veria obrigada a recorrer.

O Centro de Assistência Social de Ílhavo, agora inaugurado e que fica sendo o mais completo de todos os existentes, vem juntar-se aos já em funcionamento na Caparica, em Portimão, Sines, Quarteira, Espinho, Fuzeta, Sagres, S. Jacinto, Santa Luzia, Trafaria e Ovar.

Ao falar na inauguração, o Ministro das Corporações, Prof. Gonçalves de Proença, referindo-se à cobertura social de todas as camadas da população, disse, particularizando os meios rurais e as populações piscatórias:

«Pelo que a estas últimas respeita e hoje aqui apresenta especial significado, basta referir a possibilidade que a Reforma da Previdência, ultimamente aprovada, passa a oferecer às Casas dos Pescadores, de construírem com capitais das instituições do nosso seguro social as moradias necessárias aos seus sócios efectivos, em modalidades até hoje não experimentadas, como o regime da propriedade resolúvel ou o sistema da autoconstrução pelos próprios interessados.

Os progressos verificados nos trabalhos de regulamentação da mencionada lei permitem esperar para muito breve o início de tão grande benefício, já felizmente com notável expansão nos domínios do comércio e indústria e dos meios rurais, pois, só neste momento, encontram-se em construção casas económicas ou renda económica num valor superior a 500 000 contos, e aprovado está, para os meios rurais, um plano que prevê a construção, na modalidade de empréstimo sem juros, de cerca de 600 casas, não incluindo os financiamentos concedidos ou a conceder para autoconstrução ou beneficiação».

Dr. José Alberto Fernandes de Carvalho

Com o maior brilhantismo, concluiu recentemente as provas do doutoramento em Ciências Matemáticas, na Universidade de Cambridge-Inglterra, o nosso querido Amigo, Sr. Dr. José Alberto Fernandes de Carvalho, ilustre Assistente da Universidade de Coimbra, que já se encontra entre nós.

Rejubilamos com a distinção que a velha e famosa Universidade inglesa acaba de conferir a este nosso ilustre Amigo, após três anos de proficiente trabalho de investigação científica na especialidade, augurando-lhe a continuação dos êxitos indiscutíveis que dão ao Sr. Dr. Fernandes de Carvalho um lugar de excepcional relevo no quadro dos valores com que o ensino superior pode contar.

Mais de cinco milhões de contos para o plano de rega do ALENTEJO que aumentará a produção agrícola em cerca de um milhão de contos anuais

Vai entrar em intensiva execução, dentro de um plano seriamente estudado, o problema que tem sido, desde sempre, um verdadeiro cavalo de batalha político: o problema da rega do Alentejo.

Para efeito, foram há dias abertos os concursos para as empreitadas de construção do aproveitamento da Graça do Divor e da barragem do aproveitamento de Mira. Dentro de dias, será posta a concurso a empreitada de execução do canal condutor geral deste aproveitamento.

Prof.ª D. Angélica Gonçalves Agria

Depois de cerca de 40 anos de proffico e eficiente magistério, foi aposentada, recentemente, a Prof.ª Sr.ª D. Angélica Gonçalves Agria.

Por tal motivo, recebeu expressiva homenagem dos Professores do Ensino Primário da sede do concelho, que a envolveram em simpática manifestação de amizade, evocando a sua longa e brilhante carreira oficial, há pouco terminada.

«O Norte do Distrito», que sempre teve no maior apreço as notáveis qualidades pedagógicas e de coração de tão distinta professora, cumprimenta-a e exprime a satisfação sentida com a justiça da homenagem promovida pelos seus colegas.

Nova Pousada do S. N. I.

O Chefe do Estado inaugurou, em Ílhavo, um bairro e um centro Social para pescadores, dois importantes melhoramentos na linha de valorização dos trabalhadores do mar. E, na Praia da Torreira, uma pousada do S. N. I.

O magnífico estabelecimento turístico, enriquece sobremaneira, pela sua beleza e pela função que vai desempenhar, o quadro maravilhoso da ria que, naquele, local, constitui cenário ímpar.

O Senhor Presidente da República visitou, pormenorizadamente, as instalações, delicadamente decoradas, e presidiu a um almoço regional servido na ampla sala de jantar, donde se desfruta um panorama vasto e alacre da ria e da faina constante dos seus característicos barcos.

No regresso a Ovar, o Chefe do Estado esteve nos estaleiros de S. Jacinto onde descerrou uma lápida numa draga atribuindo-lhe o nome do «Eng.º Duarte Abecassis» e visitou as obras da Ponte de Varela.

Daqui dirigiu-se para a estação a fim de embarcar no comboio especial que o havia de trazer para Lisboa.

Milhares de pessoas enchiam o largo fronteiro e as plataformas

da estação. O povo, entusiasmado, ovacionou e envolveu o Chefe do Estado numa inesquecível manifestação de carinho, num vibrante testemunho de afecto e de admiração. Quando o comboio se pôs em marcha, milhares de lenços acenaram-lhe numa efusiva e amiga despedida que muito emocionou o Sr. Almirante Américo Tomás.

Foi uma jornada magnífica, que a presença do Chefe do Estado guindou a plano de interesse nacional e que o calor do entusiasmo do povo transformou em afirmação de unidade e patriotismo, de fé e de confiança nos destinos da Nação.

Festa do Bairrão

No domingo passado efectuou-se no vizinho lugar do Bairrão a tradicional festividade religiosa em honra e louvor de Nossa Senhora da Agonia.

A concorrência de fiéis foi grande e as cerimónias tiveram luzimento condigno.

Prendas de Natal

Estamos em plena quadra festiva e alvoroçante do Natal — evocação maravilhosa e espiritualíssima do mais transcendente símbolo de concórdia e de fraternidade humana.

Um ambiente especialíssimo de cordialidade, de entendimento social parece evoluir-se durante os dias inefáveis das comemorações da Natalidade. E este salutar sentimento traduz-se por belas expressões de amizade que, sobretudo para a gente moça, valem por gentis e cobicadas prendas — as decantadas prendas da Noite sagrada do nascimento do Menino Deus.

Uma das recordações mais comuns, ainda, é — felizmente — o livro, de que há muito por onde escolher. Evidentemente que há livros... e livros, o que obriga a uma séria selecção da parte de quem se julgue indicado a aconselhar a obra indicada para deter-

minado leitor.

E aqui começa o problema, grave problema que terá de ser solucionado com o maior cuidado e prudência.

Muito embora as nossas livrarias estejam pejudadas de mil e um volumes para todas as idades e mentalidades, a verdade é que uma precipitação na escolha é risco extremamente possível. A publicidade literária, em muitos casos exagerada, ainda mais perturba os espíritos deficientemente esclarecidos. Daí a desilusão de muitos compradores de livros que, atraídos pelo *réclame*, levam consigo obras contra-indicadas ou inconvenientes à mentalidade de leitores desprevenidos.

Uma vasta literatura para crianças e para adolescentes estadeia-se nas montras e estantes das nossas livrarias.

Mas, nem tudo quanto se os-
(Continua na 4.ª página)

“O Norte do Distrito”

Cumprimento, afectuosamente, todos os seus prezados Assinantes, Colegas, Anunciantes, Colaboradores e simples Amigos, a quem deseja um Natal e Novo Ano plenos das bênçãos de Deus.

Alguns elementos sobre a SOJA

Cuidados culturais e colheita

(Continuação do número anterior)

Os principais cuidados a ter com a plantação consistem em manter o terreno limpo de ervas prejudiciais e proceder a regas, sempre que necessário.

Quando se inicia a floração (de uma maneira geral dois meses e meio após a sementeira, embora haja variedades mais precoces) os trabalhos devem cessar para não se prejudicar a planta.

A fase da floração dura cerca de quinze dias, findos os quais se dá a fecundação, começando a formação das vagens.

O período decorrido entre a germinação e a maturação varia, de acordo com as variedades, entre 75 e 160 dias.

Quando se pretende o aproveitamento da forragem, a colheita faz-se logo após a formação das vagens. Quando a exploração visa a utilização da semente a colheita terá lugar logo a seguir ao amadurecimento dos primeiros frutos para evitar a perda de grãos, uma vez que a soja é planta deiscente.

A colheita pode ser feita à mão ou, o que é preferível, com máquinas, sendo muito utilizada nos Estados Unidos a segadora-atadora.

Segue-se a debulha para a qual também existem máquinas que executam o trabalho com muita economia e rapidez.

Em boas condições de cultura o rendimento da soja é, em média, de 1500 kg/ha, embora se possa atingir 2000 e até mais.

A terminar esta breve nota sobre a cultura da soja queremos ainda frisar que ela deixa o terreno muito enriquecido não só devido às suas qualidades como leguminosa, mas também, ao que parece, pelo facto de uma sementeira de soja bem inoculada estimular a actividade dos micro-organismos do solo, de que resulta o milho encontrar muito maior quantidade de alimento assimilável. Outra vantagem consiste no seu efeito desintegrante, pois torna mais friáveis e macios os solos compactos e encrostados, o que é atribuído à sua sombra e também à maior actividade microbiana, que vai facilitar a sementeira seguinte de um cereal de Inverno.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Comissão Venatória Regional do Centro

EDITAL

Encerramento da Caça

A COMISSÃO VENATÓRIA REGIONAL DO CENTRO faz saber que, por força do disposto na Portaria n.º 19537, publicada no «Diário do Governo» n.º 277, 1.ª Série, de 3 do corrente, é antecipado para o próximo dia 31 o encerramento da caça às espécies cinegéticas indígenas, em todos os concelhos da área da sua jurisdição.

A caça às espécies não indígenas pode continuar a ser praticada nas condições e locais determinados na Lei.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

COIMBRA e Secretaria da Comissão Venatória Regional do Centro, 7 de Dezembro de 1962.

O Presidente

Dagoberto do Coito Graça
Major

Visado pela Comissão da Censura

O contrabando é um delito
contra a Economia Nacional.

AJUDE O ARTESANATO!
— comprando «rendas» de
Peniche.

DINHEIRO

Precisa-se de 10 000\$00, com letra, ou 30 000\$00 por hipoteca; juros a combinar. Resposta em carta fechada a esta Redacção, ao n.º 322.

VILA FACAIA

A povoação de Aldeia das Freiras vibrou de entusiasmo, no acto inaugural da sua calçada

Muito antes da hora fixada para o acto da inauguração da calçada de Aldeia das Freiras, desta freguesia, já o povo daquela localidade e das aldeias circunvizinhas se juntava no «Largo da Eira», onde estava instalado o microfone e a aparelhagem sonora.

Eram 14 horas quando começaram a chegar à confluência do Ramal de Aldeia das Freiras com a Estrada Municipal de Vila Facaia o Presidente e Vice-Presidente da «Casa de Pedrógão Grande em Lisboa» e as autoridades — Presidente da Câmara e Vogais, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Presidentes das Juntas de Freguesia de Vila Facaia e Graça, Dr. Barradas, Médico do partido, funcionários da Câmara, Correspondentes da «Comarca de Arganil» e de «O Norte do Distrito», o Sr. Dr. Simões Leitão, ex-Presidente da «Casa de Pedrógão Grande» e numerosos convidados dos concelhos limítrofes, cujos nomes nos não foi possível fixar.

Após o corte da fita, que vedava simbolicamente o trânsito, pelo Sr. Presidente da Câmara,

ouve-se uma prolongada salva de palmas, enquanto no ar estralejavam dezenas de foguetes que ecoavam no espaço com retumbância, empolgando a assistência dum comunicativo entusiasmo.

Percorrido o arruamento até ao extremo sul, por todos os assistentes, realizou-se no Largo da Eira uma sessão presidida pelo Presidente da Câmara, laudado pelos Vogais, Presidente da União Nacional concelhia, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Facaia e Presidente e Vice-Presidente da «Casa de Pedrógão Grande».

Dada a palavra ao Sr. Dias Correia, Tesoureiro da «Casa de Pedrógão Grande», pôs em destaque a acção desta Colectividade para a consecução desta obra e explanou as dificuldades que, desde 1957, foi preciso remover para possibilitar a realização daquele melhoramento dotado pelo Governo e participado exclusivamente pela «Casa de Pedrógão Grande» e que, agora, acabava de ser inaugurado.

O final do seu conciso e primoroso discurso foi coroado por uma vibrante salva de palmas.

Em seguida falou o Presidente da Câmara que pôs em relevo a lição de política regionalista, na verdadeira acepção da palavra, dada pela «Casa de Pedrógão Grande» em Lisboa, que se não poupa a sacrifícios para auxiliar a efectivação de alguns melhoramentos mais instantes de que carece o concelho, colaboração esta que as autarquias locais agradecem por lhes não ser possível acudir, com a necessária extensão, a todas as necessidades do concelho.

E, finalmente, falou o Presidente da Direcção da «Casa de Pedrógão Grande», para agradecer a comparência das autoridades e do muito povo que se aglomerava no «Largo da Eira» e que aproveitava aquela oportunidade para pôr em destaque a actuação, naquela agremiação, do Presidente do Conselho Fiscal, Sr. Manuel Alberto das Neves, que é natural daquela localidade.

No final foram levantados vivas ao Governo, ao concelho e à «Casa de Pedrógão Grande» que foram secundados estrondosamente pela numerosa assistência que, àquela hora, enchia por completo o recinto referido.

De seguida foi oferecido pelos Senhores Albino das Neves e Manuel Alberto das Neves, respectivamente Vice-Presidente e Presidente do Conselho Fiscal da «Casa de Pedrógão Grande» na esplêndida vivenda do primeiro, uma abundante merenda, a que assistiram numerosas pessoas, a qual decorreu num ambiente de contagiante alegria.

Ao champanhe falaram os Senhores Manuel Tomás e Belmiro Tomás da Silva, da «Casa de Pedrógão Grande» e ainda os Senhores Dr. Barradas, Médico do Partido, Prof. Afonso Lopes da Costa, Vogal da Câmara e Dias Pereira da «Comarca de Arganil», Prof. Lopes da Costa, Presidente da Junta de Freguesia, que brindaram pelas prosperidades da «Casa de Pedrógão Grande», enaltecendo todos, nas suas considerações, a obra que aquele organismo vem realizando nos vários sectores da vida concelhia, numa colaboração prestante digna de apreço e registo.

O Presidente da Junta de Fre-

guesia de Vila Facaia, depois de enaltecer a actuação diligente da «Casa de Pedrógão Grande», quer no campo cultural e assistencial, quer e mui principalmente no sector regionalista, uma das facetas que melhor caracteriza aquela Colectividade, focou ainda duas aspirações dos habitantes de Aldeia das Freiras: a captação de água potável, pois é ainda apenas servida por uma fonte de chafurdo, e a continuação do Caminho Municipal até à Mó Pequena, o que encurtaria, em muito, a ligação da sede da freguesia com a sede do concelho, obras estas que já foram incluídas no plano de actividades da Câmara para o próximo ano e pelas quais esta povoação anseia.

Continuando no uso da palavra, aproveitava a oportunidade para pôr em destaque a acção desenvolvida pelo ilustre Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, Sr. Dr. Baeta Rebelo, que ali se encontrava e que no âmbito das suas funções procura sempre, com assinalado apuro e solícita prestimiosidade, servir com eficiência o seu concelho, imbuído sempre daquela modéstia que lhe é peculiar, palavras estas que lhe concitaram uma justificação e prongada salva de palmas.

A fechar os brindes falou o Sr. Presidente da Câmara, Rev. P.º José Ferreira, que se alongou em considerações sobre as directrizes da Câmara, que presentemente atravessava uma difícil crise financeira, não lhe sendo permitido, por isso, acudir às várias necessidades do concelho. Mas tinha esperança de que, dentro em breve, talvez pudesse equacionar e resolver os variados problemas que, pela sua projecção, mais prendem a actuação da Câmara.

Preciso era, porém, aguardar ainda mais algum tempo e não descrever da Providência e da acção dos homens de boa-vontade.

Referiu-se, também, em palavras encomiásticas, à acção regionalista da «Casa de Pedrógão Grande», fazendo votos por que continuasse a dispensar às autarquias locais e Comissões de Melhoramentos, onde as houver, o melhor da sua colaboração, com mira ao progresso do concelho.

E com vivas de vibrante entusiasmo, fartamente correspondidos, terminou a festa.

9/12/962 — C.

Manifesto de automóveis

Até ao dia 15 do próximo mês de Janeiro, todos os indivíduos ou entidades que possuam viaturas automóveis, são obrigados a declarar na Secretaria da Câmara Municipal o número e as características dos veículos que possuem, independentemente dos locais de recolha ou dos locais onde essas viaturas prestam serviço habitualmente, com indicação de estarem ou não em condições de circular, sob pena de multa por cada veículo não declarado ou falsamente descrito, nos termos da legislação em vigor.

AJUDE O ARTESANATO!
— comprando «bonecos» da Nazaré.

Christmas Pudding

Caca família tem a sua receita própria de pudim de Natal que, é claro, é melhor que as outras.

Este pudim de Natal é, caracteristicamente, inglês. Aqui vai a receita geral que, como se disse acima, é ligeiramente alterada de família para família, mantendo, no entanto, em factor comum, a que se segue:

Ingredientes

250 gr de gordura de vaca; 100 gr de farinha; 250 gr de passas; 100 gr de cascas de limão e de laranja; 50 gr de noz moscada; 20 gr de canela em pó; 1,5 dl de leite; 20 gr de especiarias sortidas (cravo de cabecinha, pimenta, etc.); 1 copo de rum ou brandy, à escolha; 250 gr de pão ralado; 100 gr de passas sem grainha; 100 gr de passas de corinto; 1 limão; 100 gr de coco ralado ou de miolo de amêndoa e 4 ovos.

Tirar a pele da gordura e cortá-la muito fininha. Limpar as frutas, tirar as grainhas das passas, cortar em bocadinhos muito pequeninos as cascas do limão e da laranja, raspar a casca do limão.

Colocar todos os ingredientes secos numa tigela e misturar muito bem. Juntar o leite, um ovo de cada vez, mexendo sempre, o rum ou o brandy e por fim o sumo de limão.

Bater tudo muito bem, para ficar muito bem misturado e deitar numa tigela bem untada ou num pano próprio. Se utilizar o pano próprio, este deve ser untado com gordura ou farinha. Cozer durante quatro horas ou cozer ao vapor, durante, pelo menos, 5 horas.

Chegado o momento solene em que se come o Christmas pudding, apagam-se as luzes e sobre o pudim que está sobre a

mesa, entorna-se o molho feito com cognac ou rum; deita-se-lhe o fogo com a casa iluminada pela chama do licor na tigela do pudim, cantam-se as loas.

Tudo isto tem um encanto especial, misterioso, místico que enleva as crianças. Pode dizer-se que o Natal é um factor valiosíssimo na educação do Inglês. A longa expectativa, as cartas ao Pai Natal — Santo Claus, isto é, São Nicolau — a pedir os presentes que se ambicionam, as loas, a seriedade das pessoas crescidas a solenidade do rito, excitam a imaginação da criança e dão-lhe um substrato de amor filial, de amor ao próximo, de solidariedade humana, que vai polir mo seu carácter, uma faceta delicada, preciosa para o seu futuro.

Aritmética moderna

— Muito bem. O senhor não esteja nervoso. Eu, nos exames da 4.ª Classe para adultos, faço perguntas muito fáceis. Ora vamos lá a saber: se tiver mil escudos na algibeira do lado esquerdo das calças e na algibeira do lado direito tiver outros mil escudos, quanto tem ao todo?

— «Tenho as calças do patrão.»

VENDEM-SE

uma casa de habitação, barração e 3 jeiras de terra de amanho, com vinho, oliveiras e água para regar, em Almofofa de Baixo.

A tratar com Faustino Borges do Rego — Casal do Pedro — Aguda.



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

José Abreu Nunes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do disposto no art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, com a modificação operada pelo disposto no art. 7.º da Lei n.º 2100, de 29 de Agosto de 1959, que o período para inscrição no recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL, no ano de 1963, terá início em 2 de Janeiro e terminará em 15 de Março do mesmo ano.

AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ART.º 1.º E 2.º DA CITADA LEI N.º 2015:

São eleitores:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) — Curso geral dos liceus;

b) — Curso do magistério primário;

c) — Curso das escolas superiores e belas-arts;

d) — Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e) — Curso dos institutos industriais e comerciais;

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para efeito do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada Lei 2015.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças. Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva, nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei 2015.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos.

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados.

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a pena e ainda que gozem de liberdade condicional.

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência.

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos.

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social.

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição, no recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência. Do requerimento, escrito pelo interessado, ou a seu rogo, no caso de não saber escrever, deverá constar o nome completo, estado, profissão e habilitações literárias, data do nascimento, filiação, naturalidade e residência, com indicação dos requisitos legais que lhe conferem a capacidade de eleitor.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1962.

O Chefe da Secretaria,

José Abreu Nunes

NOS ESTABELECIMENTOS

RADEL

DE

Fernandes, Medeiros & Fernandes, L.^{da}

encontrarão toda a gama de aparelhagens das famosas marcas, símbolos de garantia:

General Electric, Telefunken, Mediator, National (Rádio), Pygmy, Nordmende, Autovox, Saba, Dual, Triumph, Schaub-Lorenz, Siera, Murphy, Bouyer e Siemens.

Telefone 139—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Desejam um
NATAL FELIZ e
um ANO NOVO
muito prósperoLIVROS
JORNAIS
REVISTAS

LOTARIAS

Agência do TOTOBOLA

BARBEARIA ROSAO seu proprietário deseja Festas Felizes e Próspero Ano Novo aos Ex.^{mos} Amigos e Clientes, agradecendo a preferência que têm dispensado à sua casa.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

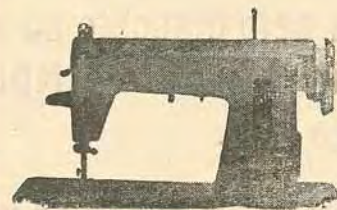
O
TELEFONE**5**INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS
ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.CHAMADAS PARA
AUTOMÓVEIS
DE ALUGUER**Luis Frias Fernandes**
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS—CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas de Costura

SUPREMA

Bobine central, cose para a frente e para trás, passaja e borda.

Agente de vendas

IROLINDA NUNES CURADO

TELEFONE 34

Figueiró dos Vinhos

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.**Elias Tavares Cravo**

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.
Ficará bem servido.**Luselite**

Marca Registrada)

GENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pera e Ansião



Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOLTinta para pintar paredes **MURÁGUA**

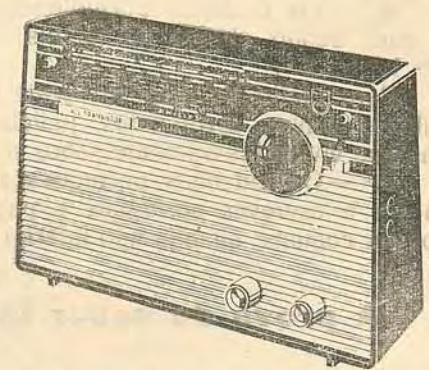
Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

DIAMANTE*Nova série PHILIPS*

Novos modelos de Rádio desde 795\$00

Gira-Discos, série «DIAMANTE» de 715\$00

Auto-Rádios totalmente transistorizados, a 1695\$00

Rádios transistores portáteis desde 1195\$00

Televisores, nova técnica «PHILIPS», desde 5900\$00

Máquinas de lavar e secar roupa

Máquinas de lavar louça

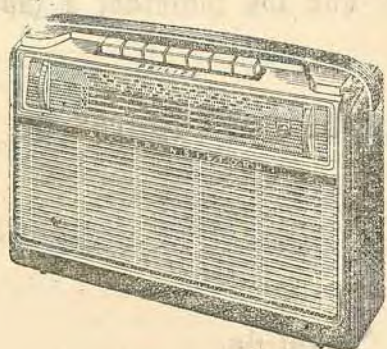
Aspiradores

Enceradoras

Frigoríficos

Feros de engomar, peso pluma

Nos melhores preços, com facilidades de pagamento

Podemos aceitar ouro, máquinas de costura ou rádios em 2.^a mão, em troca por novos modelos de Rádios, Televisores e outros artigos eléctricos.O Agente Fernando Colrim Lourenço dos Santos cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Novo Ano muito próspero.

Sem Imposto de consumo, até 31 de Janeiro de 1963. A Agência PHILIPS em Figueiró dos Vinhos oferece o pagamento do

IMPOSTO DE CONSUMO**Não perca esta oportunidade****Comprando PHILIPS, compra o melhor**

Esta AGÊNCIA trabalha em colaboração com uma Assistência Técnica pronta e eficaz.

O MELHOR **PÃO-DE-LÓ**
É O DA
CONFEITARIA Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

B A V

Barreiros-Agência de Viagens, L.da

Avenida Torres Pinheiro, 104, Telef. 32643

T O M A R

Passagens aéreas, marítimas e terrestres.

PASSAPORTES: vistos, revalidações, individuais e colectivos.

Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro.

Excursões e cruzeiros.

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional.

**Propriedades
VENDEM-SE**

Em Aldeia de Ana de Avis — compostas de uma casa com quintal, terras de rega com boas oliveiras e videiras.

Quem pretender dirija-se a José Félix — Aldeia de Ana de Avis.

Trespassa-se

Estabelecimento de mercarias, miudezas e vinhos, junto à Garagem Barreiros, nesta vila. Tratar com o proprietário, João Quaresma Godinho.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL
TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE **ALVALÁZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Henrique Lacerda
Advogado

TELEFS. { Residência, - 41 PPC
Escritório, - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE
Soc. Comercial Figueiroense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS & AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

BUTAGAZ
CAMPANHA DO NATAL

Se ainda não equipou a sua cozinha com o melhor e mais eficiente material de queima (fogões, esquentadores, etc.), tem V. Ex.^a, agora, minha Senhora, a oportunidade de o fazer em magníficas condições de preço.

Mas, não esqueça que, para tanto, deve adquirir material de queima BUTAGAZ, à venda na Agência local a cargo de

J. Machado, L.^{da}

Rua Quaresma Vale do Rio
Figueiró dos Vinhos

Só assim defenderá com êxito a Economia do seu Lar!

GRANDES VANTAGENS E SURPRESAS!!!

**PROPRIEDADE
VENDE-SE**

a 3 km. de Figueiró dos Vinhos, à beira da estrada de Pedrógão Grande, composta de terra de regadio, videiras, oliveiras, mato e pinheiros.

Resposta a António Campos — Figueiró dos Vinhos.

VENDEM-SE

As propriedades da viúva e filha do falecido Manuel Godinho, sitas no lugar da Castanheira-AREGA.

Ver e tratar com Evaristo Gomes Godinho, do mesmo lugar.

Pedrógão Grande

Distribuição dum bodo aos pobres do concelho pela «Casa de Pedrógão Grande» em Lisboa

No dia 8 do corrente deslocaram-se a Pedrógão Grande os membros da Direcção da «Casa de Pedrógão Grande», com sede em Lisboa, composta pelos Srs. Manuel Tomás, Albino das Neves, Belmiro Tomás, Henriques da Silva, Manuel Alberto das Neves, José Dias Correia, João Neves, Joaquim David e Firmino Domingues, que se faziam acompanhar de suas Ex.^{mas} Esposas, a fim de distribuírem aos pobres do concelho, inscritos no Cadasmo dos Pobres, um bodo, em comemoração do 29.º aniversário daquela agremiação.

A convite da Direcção da «Casa», assistiram àquela distribuição, que se realizou na sede da Santa Casa da Misericórdia, os Srs. Dr. Júlio Baeta Rebelo, António Carvalho Martins, António Lopes da Costa, Belmiro To-

mas da Silva, António Simões e Alberto David, e outros.

Como nos demais anos o vem fazendo, ao aproximar-se a época festiva do Natal, a «Casa de Pedrógão Grande» distribuiu a cada um dos pobrezinhos algumas peças de roupa de agasalho, e um pacote de mercearia, para festejarem a quadra do Natal, o que muito sensibilizou os presentes pela solicitude e carinho que dispensaram aos pobrezinhos, no acto da distribuição.

Os pobrezinhos, na sua humildade, sentiram-se relativamente felizes, por se verem tão carinhosamente tratados.

Também, na mesma altura, o Sr. Albino das Neves distribuiu, por sua vez, 5\$00 a cada pobre.

Finda a distribuição, o Tesoureiro da Direcção, Sr. Dias Correia, fez também entrega ao Sr. António Carvalho Martins, que representava a Santa Casa da Misericórdia, dum substancial óbolo, em dinheiro, para lhe dar o devido destino, que este senhor, em palavras de justificado reconhecimento, agradeceu, como penhorante prova de apreço à acção benemerente desenvolvida pela Santa Casa em prol do Hospital.

Em seguida a Direcção da «Casa de Pedrógão Grande» e todos os presentes, dirigiram-se à «Casa da Criança», obra carinhosamente a cargo da «Fundação Bissaya Barreto», onde entregaram também à respectiva Regente um sobrescrito contendo uma razoável dádiva, para, como disse o Sr. Presidente da Direcção, auxiliar, consoante as modestas posses desta, uma obra de tão destacada projecção social.

A Senhora agradeceu a oferta, em nome da Casa da Criança, e que iria transmitir ao Ex.^{mo} Senhor Prof. Doutor Bissaya Barreto o gesto filantrópico da «Casa de Pedrógão Grande», que muito a sensibilizava.

E' muito gostosamente que nos congratulamos com a atitude da «Casa de Pedrógão Grande», que assim evidencia a sua humanitária e dignificante actuação no campo assistencial, conforme o já vem fazendo noutras conjunturas. — 8/12/962. — C.

SECRETÁRIAS TREINADAS auxiliam os lavradores

Uma boa secretária é hoje tão essencial para um lavrador como para um homem de negócios. Já existe um certo número de técnicas na Inglaterra que estão percorrendo o campo, indo de quinta em quinta fazer o serviço móvel de secretárias de lavoura. Demoram-se, por exemplo, três horas por semana em cada uma, deixando ficar pronta e em dia a escrita com os factos e os números da produção e da despesa da casa agrícola perfeitamente registados, poupando assim aos lavradores os aborrecimentos da escrituração.

Há todavia naturalmente, ainda, uma grande lacuna a preencher e por isso o Colégio Studley de Warwickshire, na Inglaterra, a única escola agrícola exclusivamente feminina, começou a treinar estudantes para esse trabalho.

Assim, 21 raparigas originárias de todas as partes do país, matricularam-se no curso de aperfeiçoamento do trabalho de secretárias agrícolas, este ano. Todas têm o necessário curso de instrução secundária e quase todas tiveram já um ano de prática com intensivos treinos em casas de lavoura. Por isso é considerado aquele curso como período final na sua educação agrícola.

Duas das estudantes já completaram até um período de dois anos no Colégio acima referido em outros ramos de treino agrícola, como por exemplo, o leite, conquistando assim o Diploma Nacional da Indústria do Leite. Três outras tiraram o curso de um ano em Institutos de Ensino Agrícola.

O Curso de Secretárias de Lavoura, instituído no Colégio de Studley, funciona já há dois anos. O do ano passado, há pouco concluído, foi frequentado por 16 raparigas, cuja maior parte está actualmente trabalhando em escritórios de quintas agrícolas.

Miss Elizabeth Hess, principal dirigente do Colégio, espera que eventualmente se desenvolva entre as raparigas inglesas o gosto pela lavoura e que consequentemente muitas mais raparigas ve-

O Psicólogo e os brinquedos

O Pai Natal e os fabricantes de brinquedos foram, todos juntos consultar um psicólogo. E o psicólogo disse-lhes: «Sigam as preferências das crianças».

«Acima de tudo, convém não esquecer que o brinquedo deve ser compatível com a idade de quem o vai utilizar. Caso contrário, aparecem o aborrecimento e o mau génio, onde só deveriam existir horas de paz e de alegria».

Os estojos de construção, os bonecos desmontáveis e os conjuntos «faça-o você mesmo» para a montagem de seja lá o que for, desde modelos de aviões a rádios «transistor», são, hoje em dia, os mais procurados de entre toda a gama de brinquedos ingleses. Os modelos novos que, consecutivamente, são lançados no mercado desaparecem num instante, a tal ponto que os fabricantes têm dificuldade em satisfazer a procura.

A criança moderna gosta de construir — e o facto auxilia a educação. Os pais e os professores compreenderam já a importância do brinquedo na vida da criança.

Os fabricantes de brinquedos ingleses esperam ultrapassar to-

dos os precedentes nas vendas deste Natal e muitos deles exportarão metade da sua produção total. Tomando a indústria em globo, as exportações sobem a mais de 20%. Os pequenos modelos de automóveis de escala rigorosa, vêm à cabeça da lista. Não há dúvida de que nunca a vida foi tão fácil para as crianças. Mas, afinal de contas, o pai também se aproveita desta prosperidade toda, quando se senta no tapete da sala de estar com o filho mais novo, para montarem ambos a linha de caminho de ferro, ou construírem a nave espacial.

Benemerência

O nosso estimado amigo e antigo comerciante em Venezuela, Sr. Manuel Carvalho, natural da Graça-Pedrógão Grande, mandou entregar a quantia de 100\$00 ao Hospital da Misericórdia e igual importância aos Bombeiros Voluntários da nossa terra.

Em nome das instituições beneficiadas, aqui fica o reconhecimento devido à generosidade do nosso bom amigo, Sr. Manuel Carvalho, que, nem por estar longe, se esquece de espalhar o bem entre nós.

CARTAS PARA A LAPÓNIA

Os correios da Grã-Bretanha sabem responder às perguntas mais estranhas. Com efeito, existe uma secção de informações, onde, com toda a naturalidade, lhe dirão quanto custa enviar uma encomenda para a Bafinlândia ou quanto tempo demora uma carta para chegar às Ilhas Salomão.

Mas — e, acima de tudo, nunca ligam isto a uma criança — eles não sabem onde vive o Pai Natal.

Para os funcionários dos correios, a maior das dores de cabeça do ano começa normalmente por volta dos fins de Outubro, quando nas boas lojas e nos grandes armazéns começam a aparecer uns cavaleiros idosos e de barba branca, com um barrete na cabeça e embrulhados numas caridosas vestes encarnadas bordadas de arminho.

E' então que as crianças começam a escrever para o Pai Natal — no País das Fadas, no Pólo Norte, no País das Renas, na Lapónia, na Islândia — a pedir-lhe que traga uma boneca, um urso, um fato especial, uma bicicleta ou um comboio em miniatura. Depois, e contendo os nervos, as crianças sentam-se e esperam que os seus presentes apareçam «via haminé», aos pés da cama na manhã do dia de Natal.

Tenham pena do desgraçado homem dos correios! Que poderá ele fazer com todos estes pequenos e ansiosos recados, à medida que eles vão entrando, num ritmo sempre crescente, nas mesas de distribuição?

De muito boa vontade meteria a mão no bolso para satisfazer os desejos que sabe estarem contidos naqueles envelopes preenchidos com rabiscos infantis.

Mas tudo o que pode fazer é tratar da correspondência do Pai Natal de acordo com as instruções contidas num livro vermelho e muito grande.

Ele diz-lhe muito claramente o que tem a fazer. E, acreditem ou não, se uma carta é endereçada ao Pai Natal, na Lapónia, é mesmo para a Lapónia que ela vai. E se o destino indicado é a Islândia, vai mesmo para a Islândia.

De acordo com o Regulamento dos Correios, cada peça de correspondência deverá ser entregue no destino que indica.

ALGUMAS IDEIAS

de novas cores para embelezamento dos lares modernos

Vistas do lado de fora há tantas casas semelhantes hoje em dia que gostamos de decorar o seu interior, tanto quanto possível, diferente dos outros.

Para isso indicam-se a seguir algumas ideias que podem ser realizadas com pouco dinheiro, especialmente para quem gosta das coisas feitas por suas mãos.

A dona de casa deve pôr à vista, e valorizá-los, os seus tesouros caseiros, tais como um lindo prato, uma charra da China, uma caixa de xarão, peças de vidraria fina. Agrupe-os numa mesa; adapte uma lâmpada vermelha sombreada, de maneira a iluminar os objectos com luz suave de baixo para cima.

Por outro lado, algumas cores fortes podem modificar grandemente o aspecto duma sala.

Um técnico, invertendo a prática habitual, pode sugerir a maneira de fazer com que uma pequena sala sombria pareça mais

pequena e mais sombria e até com grandes efeitos dramáticos.

A ideia sugerida é esta: quem tiver falta de espaço na casa, mas dispuser, de uma cave bem construída e que não húmida que possa ser utilizada como sala de jantar, tendo paredes e cortinas escuras, pode alegrar o ambiente pintando um largo quadrado de cor alaranjada, no centro do tecto escuro.

A mesa de jantar deve ser de madeira bem polida, flanqueada por duas outras pequenas mesas circulares, forrada, uma com feltro vermelho e a outra com feltro verde, pendendo até ao chão e cobertas, ambas, com uma rede de nylon, das mesmas cores, para suavizar o efeito.

Podem instalarem-se depois, com paciente cuidado, nas ditas mesas, lâmpadas eléctricas pequenas e velas na mesa grande de

jantar, do modo que, quem estiver sentado à mesa para comer, verificará as paredes e cortinas escuras a diluírem-se em benefício das cores brilhantes das luzes que sobressairão, realçando assim o contraste.

Para que numa bem sala iluminada realce o mobiliário pintado de branco, o soalho guarnecido de mosaicos brancos e cortinas brancas nas janelas, torna-se necessário adornar as paredes com quadros a óleo de cores vivas.

DE LUTO

Pelo falecimento de sua mãe, ocorrido no dia 4 p. p., está de luto o nosso prezado amigo, Sr. António Coelho Simões, industrial nesta vila.

Ao Sr. Simões, esposa, Sr.^a D. Adolfinha Rosa Simões, e mais família, apresentamos sentidos pésames.

AJUDE O ARTESANATO!
— comprando «filigranas» e «pratas».

Leia e divulgue este Jornal

Nível cultural

Ao recordar os estudos monográficos que vão aparecendo nos escaparetes livreiros sobre os artistas portugueses contemporâneos — ultimamente vieram a lume os dedicados a Jorge Barradas e Francisco Smith — salta à memória a lacuna enorme que noutros tempos e neste sector havia em Portugal. Podemos afirmar, e é bom não esquecer, que a grande maioria dos nomes portugueses das artes se encontram hoje completa e exaustivamente estudados: Columbano, Silva Porto, Soares dos Reis, Malhoa, Pousão, Dórdio Gomes, Francisco Franco, Artur Anjos Teixeira, Manuel Jardim, Tagarro, Dominguez Alvarez, Vieira da Silva, Sousa Cardoso, Abel Manta, Mário Eloy, Júlio Resende, Barradas, etc., etc. Esta valorização, que é justa divulgação, não seria possível em momento histórico cultural de convulsões internas.

E' em verdade sintoma de elevação de nível cultural esta preocupação de estudo e saliência do escol nacional, nos ramos em que a mesma cultura se compartimenta. Na verdade, muito ainda há que fazer: mas quanto já está feito revela um interesse, um conhecimento de valor que, é sintoma de positiva cultura.

Perdeu-se o receio e temor de estudar devidamente os valores mais jovens e mais modernos, coisa que só os países de mais elevado grau de cultura sabem e podem fazer. A capacidade de estudar convenientemente os valores contemporâneos é um facto a apreciar.

Todas estas realidades desmentem cabalmente o cepticismo de alguns quanto à valorização da Arte e dos artistas modernos portugueses.

Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.